

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTIGOS ESPORTIVOS

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a sustentabilidade ambiental em uma indústria e comércio de artigos esportivos. A metodologia aplicada, quanto aos objetivos é classificada como descritiva e exploratória; Quanto aos procedimentos técnicos classifica-se como estudo de caso, bibliográfica e documental e; Quanto a abordagem do problema é quali-quantitativa. A trajetória metodológica dividiu-se em três fases: A primeira, tem-se a revisão teórica, onde são estudados os temas pertinentes ao pesquisado. Na segunda fase, trata-se do caso estudado, onde faz-se um breve histórico da empresa, e através de informações coletadas *in loco*, pesquisas bibliográficas e na *internet*, no sítio da empresa e de seus licenciados, aplicou-se a lista de verificação SICOGEA - Geração 2. Na terceira e última fase apresenta-se um plano resumido de gestão ambiental - 5W2H. Como resultado do estudo, conclui-se que a empresa desenvolve vários projetos ambientais e sociais, evidenciados no presente artigo, e outros não divulgados pela mesma. Verifica-se que a empresa encontra-se no nível de sustentabilidade global de 75,78% classificado como “bom” na avaliação de desempenho. O “Critério 01 – Equipe de Colaboradores”, do grupo recursos humanos obteve o índice de sustentabilidade mais deficitário, com 60,00%, aplicando-se sobre este critério o método 5W2H. Constatou-se o interesse da empresa na utilização de seus resíduos, e a devida destinação aos inservíveis, através de projetos para a utilização dos mesmos, e a reutilização de produtos já comercializados, através dos produtos da “linha *Neocycle*”, dando um novo ciclo de utilidades, reduzindo os custos de fabricação e agregando valor à empresa, e ainda beneficiando o meio ambiente.

Palavras Chave: Sustentabilidade Ambiental. SICOGEA - Geração 2. Indústria e Comércio de Artigos Esportivos.

1 INTRODUÇÃO

Os lucros obtidos pelas empresas ambientalmente corretas são cada vez maiores, há uma vasta linha de produtos no mercado, advindos de reciclagens, reaproveitamentos, e de matérias prima nocivas ao meio ambiente. Tais produtos geram lucro às empresas, e as tornam diferenciais no mercado, pois os consumidores buscam produtos ecologicamente corretos, mesmo tendo que pagar um valor maior para obtê-lo.

Com o crescente desenvolvimento econômico, as preocupações em proteger o meio ambiente aumentam, e surge a necessidade da adoção de uma política de desenvolvimento sustentável. Exige-se uma postura preventiva, pois toda a sociedade esta envolvida, e este têm sido um assunto relevante no meio empresarial em âmbito mundial, as organizações têm uma postura ética favorável, quando possuem uma gestão social e ambiental.

No que tange à sustentabilidade, de acordo com Tinoco (2004, p. 130), os recursos naturais, ao longo dos últimos anos, foram tratados como insumo para o processo produtivo, especialmente nas indústrias. Desta maneira, fica evidente que este modelo, como foi implantado e idealizado, não se mostra sustentável ao longo do tempo.

O gerenciamento ambiental, por parte das empresas, passa a ser um fator estratégico, devendo ser formuladas estratégias de administração para o meio ambiente, tais como o cumprimento das leis ambientais, estabelecer programas e projetos de prevenção de riscos

ambientais, adequar produtos às especificações ecológicas, e desenvolver instrumentos de correção de danos ecológicos e monitorar os programas implantados. (TINOCO, 2004).

A Contabilidade esta inserida neste contexto, pois através de seus registros e demonstrações, as empresas estão buscando demonstrar, principalmente aos seus clientes, suas preocupações ambientais. Desta maneira, o objetivo geral deste estudo passa a ser analisar a sustentabilidade ambiental em uma indústria e comércio de artigos esportivos, através da aplicação do SICOGEA – Geração 2, com a finalidade de identificar com clareza os pontos fortes e deficitários das atividades praticadas pela empresa, bem como aplicar o método 5W2H, auxiliando a empresa na melhoria de seus índices de sustentabilidade.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade, ciência que controla o patrimônio das entidades e informa a movimentação das riquezas patrimoniais das entidades. Na questão ambiental tem se mantido ausente, com relação à utilização do patrimônio natural como origem das riquezas de muitos empreendimentos. Tem sido prejudicado ao longo do tempo o objetivo da ciência contábil, de informar a seus usuários todos os fatos que alteram o patrimônio das empresas. (CARVALHO, 2009).

Diante disto, fica evidenciada a importância da utilização da contabilidade na área ambiental, registrando os atos praticados pelas empresas e auxiliando os gestores na tomada de decisão, pois com os recursos naturais cada vez mais escassos, é essencial um controle rigoroso para cuidar do meio ambiente.

Conforme descrito por Silva (2009, p. 36), a Contabilidade não estava adequada para efetuar o registro dos efeitos econômicos e financeiros dessa nova postura de tentar preservar o meio ambiente, então se desenvolveu um novo ramo da contabilidade para acompanhar as mudanças ocorridas, nasce então a Contabilidade ambiental.

Segundo Paiva (2006, p. 17), “A contabilidade ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões”. Portanto a Contabilidade não apenas registra as contas e gera demonstrativos contábeis, mas serve aos gestores no momento da tomada de decisão, tornando-se uma ferramenta indispensável para as empresas ambientalmente responsáveis.

2.2 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O meio ambiente é onde os seres humanos vivem, incluindo o solo, o ar, a vegetação, os rios, o clima, entre outros fatores. Os seres inclusos neste contexto dependem de toda essa estrutura para manter-se vivo, mas pela falta de cuidado com o meio ambiente, ocasionado pelas poluições, se está degradando este meio de sobrevivência, por este motivo tem-se gerado toda essa preocupação ambiental com o planeta.

A responsabilidade implica em uma obrigação com alguém ou algo, um compromisso. Portanto, as empresas que assumem uma responsabilidade ambiental, devem decidir por questões que afetam pessoas e outros seres, assumindo conseqüências sobre essas decisões.

Neste sentido, surge a responsabilidade de evitar o dano ambiental, atuando de maneira ciente antes de cometê-lo, a fim de evitar indenizações e processos. Independente se a atividade praticada pelo responsável ambiental é lícita ou ilícita este deveria reparar o dano

ambiental cometido, com a recomposição e reconstituição do meio ambiente, mesmo este não sendo o fim dos danos ambientais cometidos.

As empresas são atualmente as grandes causadoras da degradação do meio ambiente, devendo estas, buscar uma maneira de minimizar esses danos cometidos. Os empresários e administradores devem passar a considerar o fator meio ambiente no momento de suas tomadas de decisões, e adotar concepções administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte do planeta. (BARBIERI, 2007).

Além da responsabilidade das empresas no desenvolvimento sustentável, onde estas estão inseridas, as mesmas têm um compromisso direto com o ser humano, podendo agir de maneira que forneça uma melhoria na qualidade de vida, desenvolvendo ações sociais, procurando maneiras de não agredir o meio ambiente e conseqüentemente evitando impactos negativos a qualidade de vida.

As preocupações ambientais e as responsabilidades ambientais assumidas pelas empresas surgem dificilmente de vontade própria dos envolvidos, é na maioria dos casos, influenciado pelo governo, o mercado e a sociedade, que pressionam as empresas a tomarem esta responsabilidade para si, caso contrário o crescente envolvimento das empresas com a questão ambiental não seria grande.

2.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

O meio ambiente é o conjunto de condições, leis, interações de ordem física e biológica, que permite abrigar e reger a vida em todas as suas formas, conforme descrito na Lei 6.938, artigo 3º, da política nacional de meio ambiente. Com base nisto, pode-se afirmar que a empresa que agride o meio ambiente, esta a agredir a vida, e por isso deve ser penalizada e responder diretamente por seus atos. Surge deste modo, a necessidade do desenvolvimento seguido pela sustentabilidade ambiental, pois sem um crescimento em harmonia com o meio ambiente, os recursos naturais se tornarão escassos, e reduzirá a qualidade de vida.

Na Conferência das Nações Unidas, em 1992, no Rio de Janeiro, a ECO/92 – como ficou conhecida, tratou-se de temas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento, e surgiu o reconhecimento da importância de assumir a idéia de sustentabilidade em qualquer programa ou atividade desenvolvida. Nesta conferência surgiu a AGENDA 21, que visa ao longo do século XXI, uma cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável do mundo. Neste contexto, as empresas por possuírem um papel relevante, no aspecto social e ambiental, devem mudar suas práticas empresariais, provocando a idéia do desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, com responsabilidade social. (TINOCO, 2004).

Os investidores estão buscando pressionar as empresas a tomarem o caminho ambiental em suas tomadas de decisões, minimizando os riscos de seus investimentos, gerados através da formação de passivos ambientais, pois isto compromete a rentabilidade futura dos investimentos. Nos Estados Unidos (EUA), por exemplo, a *Dow Jones* e *SAM Group* criaram em 1999 um índice de sustentabilidade das empresas, o *Dow Jones Sustainability Indexes*, onde as empresas incluídas nesse indicador apresentam rentabilidade superior às demais.

No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, lançou no ano de 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), uma metodologia desenvolvida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que procura evidenciar o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com os melhores desempenhos em termos econômicos, sociais e ambientais, bem como em governança corporativa.

2.4 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL – GAIA E SICOGEA

A gestão ambiental pode ser entendida como um gerenciamento das atividades administrativas e operacionais de uma organização, realizada com o propósito de beneficiar o meio ambiente, ou pelo menos minimizar os impactos causados, assim como conscientizar a sociedade sobre a responsabilidade ambiental.

Os benefícios advindos da gestão ambiental são muitos, segundo North (1992, *apud* TINOCO, 2004), gera os benefícios econômicos, por exemplo, com a redução de custos (redução do consumo de água, energia e outros insumos, etc.) e o incremento de receitas (preços maiores aos “produtos verdes”, etc.). E ainda, gera benefícios estratégicos, como a melhoria da imagem da empresa perante a sociedade, a renovação da carteira de produtos, o acesso assegurado ao mercado externo, entre outros benefícios.

Os clientes não estão mais apenas à procura de qualidade ao menor custo, mas sim, predispostos a adquirir produtos que respeitem o meio ambiente. Segundo Tinoco (2004, P. 117), ao se estabelecer uma estrutura de gestão ambiental, toda a empresa é envolvida, definindo funções e responsabilidades, elevando a motivação entre os colaboradores.

Os sistemas de gestão ambiental buscam auxiliar a empresa em suas tomadas de decisões, e um dos instrumentos capaz de auxiliar na melhoria do desempenho da gestão ambiental e o alcance da sustentabilidade ambiental é o método GAIA – Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais. O qual procura integrar, através de etapas seqüenciais padronizadas, abordagens relativas à sensibilização das pessoas e à melhoria dos processos (LERIPIO, 2001).

Portanto, o GAIA possui como função principal assessorar a empresa, demonstrando os impactos ambientais que possam estar ocorrendo na empresa, assim como fornecer alternativas de melhorias do desempenho ambiental praticado pela empresa. Os gestores buscam atender a legislação ambiental e a melhoria contínua através da utilização do método constantemente, e a preservação ambiental através das atividades focalizadas no desenvolvimento e sustentabilidade ambiental.

O Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA - objetiva dar suporte a empresa nas suas decisões, dando uma visão aos gestores sobre o envolvimento da empresa com o meio ambiente. O método utiliza a contabilidade e a controladoria ambiental na gestão empresarial. Foi desenvolvido em 2004 pela pesquisadora Pfitscher em sua tese de doutorado, tendo tomando como base o método GAIA.

O SICOGEA possui três etapas: A integração da cadeia produtiva; Gestão do controle ecológico e; Gestão da contabilidade e controladoria ambiental. Sendo que, na primeira etapa os interessados devem estar envolvidos, disponibilizando dados e informações necessárias. Na segunda etapa, a empresa volta-se mais para o processo de produção, buscando qualidade aos seus produtos e que não afetem o meio ambiente, buscando não gerar danos ambientais. E na terceira e última etapa, após os processos operacionais e de gestão empresarial, busca-se avaliar os efeitos ambientais causados pela empresa. Sendo esta última etapa dividida em três fases: Investigação e mensuração; Informação e; Decisão.

Através das ações da primeira fase da terceira etapa do SICOGEA, obtém-se dados o cálculo do grau de sustentabilidade da empresa. Onde aplica-se uma lista de verificação, que são atribuídas as seguintes respostas: “A” – Adequada; “D” – Deficitária e ; “NA” – Não se adapta à empresa. Após a obtenção dessas respostas, aplica-se a fórmula que indica a sustentabilidade da empresa, por grupo de perguntas: $[(\text{Questões “A”} \times 100) / (\text{n}^\circ \text{ de questões} - \text{“NA”})]$. Com a porcentagem obtida através da aplicação da fórmula, verifica-se o resultado, e classifica-se da seguinte maneira: Inferior a 50% - Sustentabilidade Deficitária; Entre 51 e 70% - Sustentabilidade Regular e; Mais de 70% - Sustentabilidade Adequada.

2.5 SICOGEA – GERAÇÃO 2

O Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA, sofreu alterações, com isto surgiu à segunda geração do sistema, denominado SICOGEA – Geração 2, que segundo Nunes (2010, p. 156), “é uma ferramenta de gestão ambiental, que une contabilidade por meio de controles, trabalhando com fatores ambientais, econômicos e sociais, gerando informações aos gestores, buscando melhorar a atuação das atividades das entidades sob o meio ambiente”. As alterações foram elaboradas por Nunes *et al.* (2009), com propostas de alterações a todas as etapas do método, com ênfase na terceira etapa do método.

Neste sentido, foi alterado ainda: A estrutura da lista de verificação; Forma de calcular os indicadores ambientais; Sugestões a respeito de obter de forma objetiva as prioridades de melhoria; Identificação dos passos a serem seguidos; Foi incluída a análise da DVA, além do Balanço Patrimonial e Balanço Ambiental e a utilização da DFC para análise das disponibilidades de capital a serem aplicados na gestão ambiental.

Todas essas mudanças trazidas visam à padronização metodológica do sistema, a fim de facilitar a construção de indicadores ambientais, podendo através de uma base de dados, fazer comparações entre empresas por atividade praticada. Manteve-se a plataforma da norma ISO 14001, sendo alteradas as estruturas metodológicas, porém sem perder esta referência.

A aplicação da terceira etapa da primeira fase do método é iniciada com aplicação de uma lista de verificação, onde o respondente atribui uma pontuação parcial, de 0 (zero) até 5(Cinco), podendo ainda pontuar como NA (não se aplica), assim é descartado tal questionamento, não prejudicando as demais análises e cálculos de sustentabilidade.

Atribuindo-se a pontuação da seguinte forma: 0 (zero) para aquela empresa que não demonstra nenhum investimento/controle sobre o tema avaliado; 1 (um) para aquela que demonstra algum investimento/controle sobre o tema; 2 (dois) para aquela que demonstra investimento/controle um pouco maior que o item anterior, sobre o tema avaliado; 3 (três) para aquela empresa que demonstra investimento/controle um pouco maior que o item anterior, sobre o tema avaliado; 4 (quatro) para aquela que demonstra investimento/controle quase que total e; 5 (cinco) para aquela empresa que demonstra investimento/controle total, sobre o tema avaliado. (NUNES, 2010).

Com as mudanças trazidas pelo SICÓGEA – Geração 2 formou-se uma nova estrutura para a lista de verificação, assim como foi desenvolvida uma planilha de ponderação, onde os resultados obtidos através dos questionários, são organizados de forma ordenada, obtendo-se um escore para cada resposta, partindo de 0% a 100%, em intervalos de 20% cada patamar de pontuação, conforme modelo apresentado no Quadro 1:

MODELO DE PLANILHA DE PONDERAÇÃO - SICÓGEA - Geração 2											
Resposta	Pergunta	Pontos Possíveis	0%	20%	40%	60%	80%	100%	Escore	Pontos Alcançados	
			0	1	2	3	4	5			
Produção	1	1,00					X		80%	0,80	
	2	1,00				X			60%	0,60	
	3	2,00			X				40%	0,80	
	4	1,00		X					20%	0,20	
	5	1,00					X		80%	0,80	
Total de Pontos Possíveis:		6,00	Total de Pontos Alcançados:						3,20		

Quadro 1: Modelo de planilha de ponderação.

Fonte: Adaptado de Nunes *et al.* (2009).

Os pontos possíveis em cada pergunta são atribuídos pelo analista, de forma que tenha uma maior pontuação às questões com maior relevância na lista de verificação. Com a soma total dos pontos obtidos, possibilita-se comparar o total de pontos possíveis, resultando o grau de sustentabilidade. Através da seguinte fórmula obtém-se a formação do percentual de contribuição de cada grupo-chave:

$$\% \text{ de contribuição do grupo-chave} = \left(\frac{\text{Total de pontos possíveis do grupo-chave}}{\text{Total de pontos alcançados}} \right) \times \left(\frac{100}{\text{N}^\circ \text{ total de grupos chave do questionário}} \right)$$

Quadro 2: Fórmula para o percentual de contribuição do grupo-chave.

Fonte: Adaptado de Nunes *et al.* (2009).

Ainda, sobre os resultados obtidos na lista de verificação, aplica-se a fórmula conforme Quadro 3, onde obtém-se o índice geral de sustentabilidade da empresa, onde confronta-se os pontos alcançados com os pontos possíveis. Podendo tal fórmula ser utilizada para cada grupo-chave, obtendo o índice individual por grupo.

Índice Geral de Sustentabilidade da Empresa	
Pontos Possíveis	X
Pontos Alcançados	Y
Score	$\left(\frac{Y}{X} \right) \times 100 = Z \%$

Quadro 3: Índice geral de sustentabilidade da empresa.

Fonte: adaptado de Nunes *et al.* (2009).

Com a obtenção do índice de sustentabilidade da empresa, que pode ser geral, por grupo-chave ou subgrupo, aplica-se o Quadro 4, onde obtém-se a avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental da entidade estudada.

Resultado	Sustentabilidade		Desempenho: controle, incentivo, estratégia
Inferior a 20%	Péssimo	“P”	Grande impacto pode estar causando ao meio ambiente.
Entre 21% a 40%	Fraco	“F”	Pode estar causando danos, mas surgem algumas poucas iniciativas.
Entre 41% e 60%	Regular	“R”	Atende somente a legislação.
Entre 61% a 80%	Bom	“B”	Além da legislação, surgem alguns projetos e atitudes que buscam valorizar o meio ambiente.
Superior a 80%	Ótimo	“O”	Alta valorização ambiental com produção ecológica e prevenção da poluição.

Quadro 4: Avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental.

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

Por fim, com a obtenção da avaliação da sustentabilidade e desempenho ambiental, verifica-se qual, ou quais grupos-chave ou subgrupos estão mais deficitários, aplicando-se então o método 5H2H, e este por sua vez, têm o objetivo de fornecer propostas de melhorias sugeridas pelo estudo, fazendo as indicações necessárias para sua aplicação, como metas e objetivos prioritários.

3 METODOLOGIA

As concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas direcionadas pelo pesquisador são constituídos pela metodologia. Com um problema, determinam-se as linhas de pesquisa a serem seguidas para solucionar tal problema, obtendo as respostas mais adequadas com a aplicação dos procedimentos metodológicos. A metodologia aplicada no estudo dividiu-se quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos técnicos e quanto a abordagem do problema.

O estudo utilizou os procedimentos metodológicos definidos como pesquisa descritiva e exploratória, segundo Gil (2002, p. 41), onde através de análises de um estudo de caso, obtém-se a gestão ambiental da empresa, os danos por ela causados, e apresenta os projetos apoiados e desenvolvidos na área ambiental pela empresa. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se no estudo pesquisa bibliográfica e documental, bem como informações na *internet*, no sítio da empresa e seus licenciados, e informações fornecidas pela própria empresa em visita à empresa, onde se teve acesso a dados internos da empresa. Quanto à abordagem do problema estudado é classificado como quali-quantitativa, conforme Richardson (1999, p. 79).

Neste sentido, a trajetória metodológica dividi-se em três fases: A primeira, tem-se a revisão teórica, onde são estudados os temas pertinentes ao tema pesquisado. Na segunda fase, trata-se do caso estudado, onde primeiramente faz-se um breve histórico da empresa, e aplica-se a lista de verificação do SICOGEA - Geração 2. Utilizou-se visitação *in loco*, assim como entrevista com o proprietário e funcionários, e posteriormente com ex-funcionários, a fim de obter maiores detalhes da empresa, e formar um conhecimento mais aprofundado do processo produtivo desenvolvido, gestão aplicada, e as áreas de negócio em que a marca da empresa atua. Na terceira e última fase apresenta-se um plano resumido de gestão ambiental, com a aplicação do 5W2H, que contempla as metas, objetivos, justificativas, atividades e forma de realizá-lo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA PESQUISADA

Na cidade de Garopaba, predominava a pesca e a agricultura, sua população na maioria descendente de açoriano, de pouca escolaridade, porém de ótima hospitalidade com muito respeito e educação. Onde um jovem médico, que se formara na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1974, decide vir, acompanhado de sua esposa, morar e praticar a profissão, na cidade e nas cidades vizinhas, como Paulo Lopes e Imbituba.

Segundo relata o empresário, “Como médico, vi que podia servir muito. Eu me sentia útil na comunidade e não tinha ambição de grana, queria só sustentar minha família”. O jovem e esportista “doutor”, como era conhecido na comunidade, praticava o surfe nas praias da cidade, em suas horas livres. Logo, surge a necessidade de proteção à água fria do mar, então segundo o empresário, “Resolvi acabar com aquele sofrimento, tanto para mim como para meus amigos. Fui à luta em busca de materiais que na época apenas existiam no exterior”.

Surge então, após a confecção de algumas unidades de roupas de *Neoprene* (borracha de policloropreno), a necessidade de ampliar a produção, pois havia a procura e para supri-la era necessário ampliar, então transforma a garagem de sua casa em um projeto de fábrica. Tendo como sua primeira funcionária sua própria cozinheira, em seguida mais três funcionárias, pacientes do médico que sofriam de lepra, e daí por diante o número de funcionários só aumentou, empregando na época algumas dezenas de funcionários, em sua pequena fábrica, a beira da Praia de Garopaba.

A empresa teve sua marca, junção dos nomes do casal proprietário da empresa, registrada em 1979 no INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Atualmente, as margens da rodovia de acesso à Garopaba, uma fábrica com 6.000 metros quadrados e aproximadamente 200 funcionários diretos, onde fica instalada toda parte administrativa, agência de marketing e o parque fabril das roupas e acessórios derivados de *Neoprene*. Os demais itens do variado portfólio de produtos vinculados a marca da empresa são terceirizados e franqueados, gerando um total de aproximadamente 9.000 empregos indiretos, com 32 franquias e mais de 2.000 pontos de venda, no Brasil e no mundo, atuando em mais de 70 países. (CARDOSO; PINTO; SEBASTIÃO; 2009).

A marca da empresa esta diretamente ligada à responsabilidade e sustentabilidade ambiental, meio ambiente e esportes. Empiricamente através dos anos, mostra-se preocupada com o desenvolvimento sustentável do planeta, apóia e desenvolve vários projetos e eventos ligados ao tema, desenvolve produtos com o uso de reciclados, recicláveis e biodegradáveis.

Além disto, patrocina dezenas de atletas, em diversas áreas, e promove campeonatos e circuitos, a fim de incentivar o esporte. Constatou-se que os projetos e ações apoiados e

desenvolvidos pela empresa visam além da valorização da marca e aumento dos lucros, a geração de benefícios às comunidades de diversas regiões. Muito dos projetos apoiados pela empresa não são divulgados ou pouco explorados pelo marketing, demonstrando uma visão empresarial não apenas dos lucros, pois não demonstram todas as ações por ela realizadas.

Na empresa, percebe-se a existência de uma preocupação com a destinação dos resíduos gerados na fabricação de seus produtos, com isso a empresa desenvolve produtos diferenciados no mercado, fabricados a partir da reciclagem de tais resíduos e de produtos já utilizados por seus clientes. Com esta idéia, surgiu a “linha *Neocycle*”, que visa minimizar os danos ao meio ambiente, dando um novo ciclo aos produtos já utilizados, que ao invés de serem descartados em lixões e aterros, entram novamente no mercado, ganhando assim um novo ciclo de utilidade, reduzindo os custos de fabricação e agregando valor à empresa, e ainda beneficiando o meio ambiente.

Os produtos da “linha *Neocycle*” são produtos fabricados a partir de resíduos e sobras da fabricação de roupas de *Neoprene*, assim como de roupas já vendidas e utilizadas, que através de campanhas são recolhidas dos clientes e reutilizadas na fabricação de novas roupas de *Neoprene* e de sandálias. Além desta linha de produtos e outras, a empresa desenvolveu também a “linha *Frames*” que são os óculos produzidos a partir de matéria-prima 100% reciclável, podendo depois de sua vida útil ser reciclado e ganhar um novo ciclo de utilidades.

4.2 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Neste item apresenta-se a primeira fase da terceira etapa do método SICOGEA – Geração 2, através da aplicação da lista de verificação, dividida em 4 (quatro) grupos-chave e 8 (oito) subgrupos, a fim de identificar a situação da gestão ambiental da empresa.

4.2.1 GRUPO 01 - PRODUÇÃO

O “Grupo 01 – Produção” é dividido em 4 (quatro) critérios, apresentados a seguir. A Tabela 1 mostra o “Critério 01 – Fornecedores”, onde observa-se uma diferença entre os pontos alcançados com os pontos possíveis de 4,40 pontos e com isso verifica-se um índice de sustentabilidade neste critério de 76,84%, classificado na avaliação de desempenho como “bom”. Contatou-se através do estudo que os fornecedores, não são escolhidos em sua maioria por possuírem conduta, certificação, programas e projetos ligados a área ambiental, porém verificou-se que os mesmos possuem tais itens, e desenvolvem e apóiam, assim como a empresa estudada projetos na área sócio-ambiental.

Tabela 1: Grupo 01 – Produção / Critério 01 – Fornecedores.

GRUPO 01 – PRODUÇÃO		Pontos Possíveis	De 0 a 5 minha instituição é:								Escore	Pontos Alcançados
CRITÉRIO 01 – FORNECEDORES			0	1	2	3	4	5	NA			
1	A instituição possui um código de conduta, para os fornecedores, relacionando questões ambientais?	1,00				X					60%	0,60
2	A instituição tem descrito os procedimentos e fluxos para contratação de serviços e/ou compra de produtos?	1,00					X				80%	0,80
3	A instituição exige algum tipo de certificação ambiental dos fornecedores?	1,00				X					60%	0,60
4	São definidas políticas ambientais para o processo de seleção para as empresas que prestam estes serviços?	1,00			X						40%	0,40
5	A instituição atribui algum critério de priorização para contratação de fornecedores que apresentem programas/projetos ligados a área ambiental?	1,00				X					60%	0,60
6	São aplicadas condições e termos da qualidade quando da efetivação dos processos de compra de insumos e equipamentos?	2,00					X				80%	1,60
7	A instituição dá preferência à compra de produtos que demonstrem algum apelo ambiental?	2,00					X				80%	1,60
8	Na instituição existe algum projeto na área de capacitação de fornecedores?	1,00					X				80%	0,80
9	A instituição tem processos descritos para verificação da qualidade do produto/serviço oferecido/contratado?	2,00						X			100%	2,00

10	A instituição atribui algum critério de priorização para a contratação de fornecedores de micro e pequenos negócios?	1,00				X					40%	0,40	
11	A instituição investe em pesquisa e desenvolvimento de produtos substitutos menos poluentes?	2,00							X		100%	2,00	
12	A instituição possui metas de eficiência no gerenciamento dos fornecedores e monitora estas metas?	4,00					X				80%	3,20	
		19,00											14,60

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

O “Critério 02 – Processos de Produção”, apresentado na Tabela 2, observa-se a diferença entre os pontos alcançados com os pontos possíveis de 4,40 pontos, o mesmo do critério anterior, e neste verifica-se um índice de sustentabilidade de 78,00%, classificado na avaliação de desempenho como “bom”. A questão que considerada mais deficitária é quanto à utilização de combustível alternativo na frota da empresa, porém fica aqui a observação, que na cidade onde a empresa encontra-se instalada, tal alternativa não é fornecida, nem mesmo nas cidades vizinhas.

Tabela 2: Grupo 01 – Produção / Critério 02 – Processo de Produção.

GRUPO 01 – PRODUÇÃO		Pontos Possíveis	De 0 a 5 minha instituição é:							Escore	Pontos Alcançados		
CRITÉRIO 02 - PROCESSOS DE PRODUÇÃO			0	1	2	3	4	5	NA				
13	A instituição faz campanhas de uso racional da energia elétrica?	1,00					X			80%	0,80		
14	A instituição faz campanhas de uso racional da água?	1,00					X			80%	0,80		
15	A instituição faz campanhas de uso racional de papel?	1,00					X			80%	0,80		
16	A instituição faz campanhas de uso racional de combustível?	1,00					X			80%	0,80		
17	A instituição faz campanhas de uso racional do telefone?	1,00					X			80%	0,80		
18	A instituição utiliza combustíveis alternativos na frota de veículos?	1,00	X							0%	0,00		
19	A instituição faz campanhas de uso racional de materiais de consumo?	1,00					X			80%	0,80		
20	A instituição possui os processos de produção certificados por alguma órgão/agência?	2,00					X			80%	1,60		
21	A instituição apóia/incentiva iniciativas internas que ofereçam soluções para minimizar os efeitos causados ao meio ambiente?	1,00				X				60%	0,60		
22	A instituição monitora os indicadores de emissão de carbono, fruto de seu processo produtivo?	1,00					X			80%	0,80		
23	A instituição atende as normas relativas à saúde e segurança dos colaboradores internos e externos?	2,00				X				60%	1,20		
24	A instituição possui comissão interna de prevenção de acidentes CIPA?	1,00				X				60%	0,60		
25	Existe estrutura física adequada para o tratamento de pacientes?								X				
26	Existe separação por setores aos pacientes com doenças contagiosas?								X				
27	A instituição tem processos de reciclagem dos resíduos gerados nos processos de suas atividades	1,00						X		100%	1,00		
28	A instituição define metas de eficiência energética e monitora o desempenho destas metas?	5,00						X		100%	5,00		
		20,00											15,60

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

No “Critério 03 – Tratamento de Resíduos”, apresentado na Tabela 3, observa-se a diferença entre os pontos alcançados com os pontos possíveis de 2,40 pontos, e verifica-se um índice de sustentabilidade neste critério de 85,88%, classificado na avaliação de desempenho como “ótimo”, por possuir alta valorização ambiental. No estudo efetuado sobre tal critério, constatou-se há uma preocupação da empresa com os resíduos gerados, por isso desenvolveu a “linha *Neocycle*” produzidos de grande parte dos resíduos da empresa, assim como de produtos já utilizados por seus clientes, dando um novo ciclo de mercado a esses produtos, que se tornam matéria-prima a novos produtos. No sentido de aumentar a sustentabilidade deste critério, como se constata no questionário, os produtos da empresa poderiam sair de fábrica com etiquetas ou instruções sobre seu descarte após sua vida útil ou fim de sua utilidade ao cliente, reforçando a idéia da sustentabilidade e conscientizando seus clientes.

Tabela 3: Grupo 01 – Produção / Critério 03 – Tratamento de Resíduos.

GRUPO 01 – PRODUÇÃO		Pontos Possíveis	De 0 a 5 minha instituição é:							Escore	Pts. Alcançados
CRITÉRIO 03 - TRATAMENTO DE RESÍDUOS			0	1	2	3	4	5	NA		
29	O tratamento de resíduos da produção é feito na própria instituição?	1,00							X	100%	1,00
30	O tratamento de resíduos da produção é feito por terceiros? (inverso)	1,00					X			80%	0,80
31	A instituição utiliza autoclavagem como forma de tratamento?								X		
32	O lixo é coletado em sacos plásticos, na cor branca leitosa, conforme especificação da norma ABNT, ou em recipientes apropriados?	1,00					X			80%	0,80

33	Os sacos de lixo são depositados em caixas metálicas sem tampa, sem que haja a necessidade de abri-los?	1,00						X		100%	1,00
34	O vapor é injetado na câmara para a esterilização propriamente dita?								X		
35	O lixo é separado e encaminhado para um aterro sanitário para deposição final? (inverso)	1,00					X			80%	0,80
36	O lixo triturado, ensacado ou em container é armazenado sobre base impermeabilizada com caimento, para recolher o chorume?								X		
37	Os líquidos que resultarem da lavagem dos containers e do triturador são encaminhados para a mesma caixa de coleta?								X		
38	Os efluentes são tratados?	1,00						X		100%	1,00
39	É realizada a secagem da carga, permitindo assim a retirada da mesma sem respingos?								X		
40	A instituição tem conhecimento da empresa terceirizada que faz o tratamento dos resíduos da produção?	2,00						X		100%	2,00
41	Existem procedimentos de acompanhamento das atividades descarte e tratamento de resíduos de produção em todos os setores?	2,00						X		100%	2,00
42	Existem procedimentos de avaliação das atividades descarte e tratamento de resíduos de produção em todos os setores?	2,00						X		100%	2,00
43	Existem propostas de melhorias das atividades descarte e tratamento de resíduos de produção em todos os setores?	1,00						X		100%	1,00
44	Há produtos que contêm instruções de uso e descarte ecologicamente seguro?	1,00			X					40%	0,40
45	A instituição tem realizado visitas “in loco” sobre o tratamento dos resíduos de produção com visitas periódicas?	3,00				X				60%	1,80
		17,00									14,60

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

No “Critério 04 – Manutenção”, apresentado na Tabela 4, observa-se a diferença entre os pontos alcançados com os pontos possíveis de 3,00 pontos, e verifica-se um índice de sustentabilidade neste critério de 70,00%, classificado na avaliação de desempenho como “bom”. Sendo que se constatou que a empresa no momento de contratar seus prestadores de serviços/fornecedores não prioriza os que estão ligados a projetos e programas ambientais, podendo com a adoção de tal medida, melhor os índices ambientais nas comunidades onde tais empresas estão encontram-se instaladas.

Tabela 4: Grupo 01 – Produção / Critério 04 – Manutenção.

GRUPO 01 - PRODUÇÃO		Pontos Possíveis	De 0 a 5 minha instituição é:								Escore	Pontos Alcançados
CRITÉRIO 04 - MANUTENÇÃO			0	1	2	3	4	5	NA			
46	Na escolha da instituição que faz manutenção da frota de veículos, a instituição atribui algum critério de priorização para contratação de fornecedores que apresentem programas/projetos ligados à área ambiental?	1,00			X						40%	0,40
47	Na escolha da instituição que faz manutenção dos imóveis, a instituição atribui algum critério de priorização para contratação de fornecedores que apresentem programas/projetos ligados à área ambiental?	1,00			X						40%	0,40
48	Existem critérios para a escolha dos produtos de manutenção dos imóveis (água sanitária, detergentes, papel toalha, etc.), que considerem produtos ambientalmente corretos ou de instituição que desenvolvam iniciativas de preservação do meio ambiente?	1,00			X						40%	0,40
49	É feito o recolhimento, em recipientes adequados, dos produtos impróprios encontrados durante a manutenção dos edifícios?	1,00					X				80%	0,80
50	A instituição possui processos definidos que orientam para reciclagem ou armazenamento em locais próprios, dos equipamentos descartados (computador, móveis, cadeiras, etc.)?	1,00						X			100%	1,00
51	A instituição tem processos definidos de manutenção preventiva de móveis, imóveis, veículos e equipamentos?	1,00					X				80%	0,80
52	A instituição monitora os níveis de poluição sonora, luminosidade, poluição do ar e ergonomia de equipamentos?	1,00					X				80%	0,80
53	A instituição possui metas e indicadores de eficiência na área de manutenção, por departamento, e monitora estas metas?	3,00					X				80%	2,40
		10,00										7,00

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

Com a análise geral de todos os critérios do “Grupo 01 – Fornecedores”, obteve-se um índice geral de sustentabilidade do grupo de 78,48%, classificado na avaliação de sustentabilidade e desempenho ambiental como “bom”. Verifica-se ainda, que das 53 questões aplicadas a este grupo, 32 questões obtiveram um escore igual ou superior a 80%.

4.2.2 GRUPO 02 – RECURSOS HUMANOS

O “Grupo 02 – Recursos Humanos” é dividido em 2 (dois) critérios, onde no “Critério 01 – Equipe de Colaboradores” conforme apresentado na Tabela 5, observa-se que houve uma diferença entre os pontos alcançados com os pontos possíveis de 11,80 pontos e com isso verifica-se um índice de sustentabilidade neste critério de 60,00%, classificado na avaliação de desempenho como “regular”.

Neste critério, por destacar-se como sendo o mais deficitário, deve-se observar alguns detalhes quanto ao índice alcançado, como por exemplo, a cidade onde a empresa encontra-se instalada, possui aproximadamente 18.000 habitantes (Fonte: IBGE, 2010), possuindo poucos recursos na área de educação, sendo que na cidade a escolaridade máxima disponível é o ensino médio, não possuindo escolas técnicas nem faculdades, sendo que para formação superior a comunidade deve se deslocar até Florianópolis ou Tubarão, a mais de 80 quilômetros de distância.

Tabela 5: Grupo 02 – Recursos Humanos / Critério 01 – Equipe de Colaboradores.

GRUPO 02 - RECURSOS HUMANOS		Pontos Possíveis	De 0 a 5 minha instituição é:							Escore	Pontos Alcançados
CRITÉRIO 01 - EQUIPE DE COLABORADORES			0	1	2	3	4	5	NA		
54	A instituição possui métodos de identificação de seu capital intelectual visando se diferenciar e aumentar o valor agregado dos produtos e serviços?	1,00					X			80%	0,80
55	A instituição possui métodos sistematizados para incentivar o pensamento criativo e inovador visando desenvolver seu capital intelectual?	1,00					X			80%	0,80
56	A instituição possui métodos para proteger o capital intelectual?	1,00					X			80%	0,80
57	A instituição possui métodos sistematizados de avaliação de desempenho, individual e em equipe, de forma a estimular a obtenção de melhores resultados e o desenvolvimento das pessoas?	1,00					X			80%	0,80
58	A instituição participa de projetos sociais como primeiro emprego; emprego a deficientes; bolsa de estágios; etc.?	1,00				X				60%	0,60
59	A instituição oferece remuneração aos funcionários, na média, ou acima da média do setor, se comparado com instituições similares no mercado?	1,00					X			80%	0,80
60	A instituição oferece plano de saúde para os funcionários?	1,00			X					40%	0,40
61	A instituição oferece auxílio alimentação para os funcionários?	1,00				X				60%	0,60
62	A instituição oferece plano de previdência privada para os funcionários?								X		
63	A instituição oferece auxílio creche para os filhos dos funcionários?	1,00				X				60%	0,60
64	A instituição possui políticas de remuneração variada (por produtividade)?	1,00				X				60%	0,60
65	A instituição desenvolve campanhas de conscientização interna sobre o uso racional dos recursos?	1,00				X				60%	0,60
66	A instituição desenvolve campanhas envolvendo as famílias dos funcionários, a fim de sensibilizar/orientar sobre uso racional dos recursos?	1,00		X						20%	0,20
67	A instituição tem processos definidos para incentivar à participação voluntária dos colaboradores em projetos sociais?	1,00		X						20%	0,20
68	Existem processos sistematizados de capacitação do pessoal interno na área de preservação dos recursos naturais?	1,00		X						20%	0,20
69	Existem processos sistematizados de capacitação do pessoal interno na área de saúde ocupacional, segurança e ergonomia?	1,00				X				60%	0,60
70	A instituição tem uma política de incentivo à especialização do pessoal? (especialização, mestrado, doutorado).	1,00		X						20%	0,20
71	A mão de obra empregada é altamente especializada?	1,00		X						20%	0,20
72	Existe acompanhamento psicológico aos pacientes mais graves de saúde?								X		
73	A instituição possui um plano de cargos e salários definido?	1,00					X			80%	0,80
74	A instituição tem processos definidos de feedback para seus colaboradores?	1,00				X				60%	0,60
75	A instituição desenvolve campanhas de prevenção de acidentes de trabalho?	1,00					X			80%	0,80
76	A instituição desenvolve campanhas sobre saúde no ambiente de trabalho?	1,00					X			80%	0,80
77	A instituição possui metas e indicadores de eficiência na gestão de pessoal, por departamento, e monitora estas metas?	3,00					X			80%	2,40
		24,00									14,40

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

No “Critério 02 – Gestão da Instituição”, apresentado na Tabela 6, observa-se a diferença entre os pontos alcançados com os pontos possíveis de 5,20 pontos, e verifica-se um índice de sustentabilidade neste critério de 80,74%, classificado na avaliação de desempenho

como “ótimo”. Este nível de sustentabilidade obtido neste critério faz-se devido a participação da empresa em diversos projetos sociais e ambientais, além do comprometimento dos gestores com uma gestão voltada à preservação ambiental.

Tabela 6: Grupo 02 – Recursos Humanos / Critério 02 – Gestão da Instituição.

	GRUPO 02 - RECURSOS HUMANOS CRITÉRIO 02 - GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	Pontos Possíveis	De 0 a 5 minha instituição é:							Escore	Pontos Alcançados	
			0	1	2	3	4	5	NA			
78	A instituição participa em projetos sociais oficiais?	1,00							X		100%	1,00
79	A instituição participa em campanhas de preservação do meio ambiente?	1,00							X		100%	1,00
80	A instituição ganhou, nos últimos dois anos, algum prêmio/reconhecimento pela prestação de serviços voluntários, preservação do meio ambiente, instituição cidadã, etc.?	1,00							X		100%	1,00
81	Todos os funcionários participam do planejamento estratégico da instituição?	1,00				X					60%	0,60
82	As estratégias definidas no planejamento são comunicadas aos demais funcionários?	1,00					X				80%	0,80
83	A instituição possui métodos para definir, desenvolver, implantar e atualizar sistemas de informações?	1,00					X				80%	0,80
84	A instituição faz investimentos em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias ambientais?	1,00						X			100%	1,00
85	A instituição possui salários e encargos de especialistas da área ambiental?	1,00				X					60%	0,60
86	A liderança na instituição é exercida de forma a permitir que as decisões sejam tomadas, comunicadas e implementadas visando atender de forma harmônica e balanceada as necessidades das partes interessadas?	1,00					X				80%	0,80
87	Os líderes atuais são avaliados com base nas competências de liderança previamente estabelecidos?	1,00					X				80%	0,80
88	Existe quantidade suficiente de recursos humanos para atendimento aos clientes?	1,00					X				80%	0,80
89	A alta administração se mostra efetivamente comprometida com a gestão ambiental?	1,00						X			100%	1,00
90	A instituição possui uma política de treinamento na área de gestão de resíduos?	2,00					X				80%	1,60
91	É realizado acompanhamento do processo após curso de qualificação?	2,00				X					60%	1,20
92	A instituição assegura-se que os valores e as diretrizes organizacionais sejam entendidos e aplicados pela força de trabalho?	2,00					X				80%	1,60
93	A instituição possui métodos para o estabelecimento de padrões de trabalho para as principais práticas de gestão e estão definidos mecanismos de controle que permitam verificar se estes padrões estão sendo cumpridos?	2,00					X				80%	1,60
94	Os indicadores da medição do desempenho da organização permitem monitorar as suas estratégias em todos os níveis?	3,00					X				80%	2,40
95	A instituição possui metas e indicadores de eficiência gerencial e monitora estas metas?	4,00					X				80%	3,20
		27,00										21,80

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

Na avaliação geral do “Grupo 02 – Recursos Humanos” obteve-se um índice geral de sustentabilidade do grupo de 70,98%, classificado na avaliação de sustentabilidade e desempenho ambiental como “bom”. Constatou-se ainda, que das 53 questões aplicadas a este grupo, 32 questões obteve-se um escore igual ou superior a 80%.

4.2.3 GRUPO 03 – MARKETING

No “Grupo 03 – Marketing”, apresenta apenas um critério, o “Critério 01 – Responsabilidade Sócio-Ambiental” e que conforme apresentado na Tabela 7, na lista de verificação aplicada a empresa, observa-se que houve uma diferença de apenas 1,00 ponto, entre os pontos alcançados com os pontos possíveis e com isso verifica-se o maior índice de sustentabilidade entre todos os critérios deste estudo, com 92,31%, classificado na avaliação de desempenho como “ótimo”.

A responsabilidade sócio-ambiental da empresa analisada é bem desenvolvida, através de ações, projetos, estudos e incentivos efetuados pela mesma. A empresa esta diretamente ligada aos esportes, e meio ambiente, por isso os investimentos efetuados nesta área, gera retornos financeiros a empresa, além de valorizar sua imagem e agregar valor a seus produtos.

Tabela 7: Grupo 03 – Marketing / Critério 01 – Responsabilidade Sócio-Ambiental.

GRUPO 03 - MARKETING		Pts.	De 0 a 5 minha instituição é:							Score	Pts. Alcançados
CRITÉRIO 01 - RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL			0	1	2	3	4	5	NA		
96	A instituição promove ações envolvendo a preservação do ecossistema, a conservação dos recursos não renováveis e a minimização do uso de recursos renováveis?	1,00						X		100%	1,00
97	As pessoas da força de trabalho são conscientizadas e envolvidas em questões relativas à preservação ambiental e desenvolvimento social?	1,00					X			80%	0,80
98	A instituição tem processos sistemáticos de inclusão de ações de preservação sócio-ambiental nos projetos que desenvolve?	1,00					X			100%	1,00
99	A instituição identifica as necessidades e avalia a satisfação das comunidades com as quais se relaciona?	1,00					X			80%	0,80
100	Existe conhecimento dos clientes sobre a valorização ambiental?	1,00					X			100%	1,00
101	A instituição faz investimentos com campanhas na mídia na área ambiental?	1,00					X			100%	1,00
102	A instituição tem uma política de comunicação sobre sua responsabilidade sócio-ambiental?	1,00					X			100%	1,00
103	A instituição monitora indicadores de satisfação dos clientes?	1,00					X			80%	0,80
104	A instituição disponibiliza canais de relacionamento que permitem aos clientes adquirir produtos, reclamar ou solicitar informações?	1,00					X			80%	0,80
105	A satisfação e a insatisfação dos clientes são avaliadas e as informações obtidas são utilizadas para promover ações de melhoria?	1,00					X			80%	0,80
106	A instituição possui metas e indicadores de eficiência em marketing e monitora estas metas?	3,00					X			100%	3,00
		13,00									12,00

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

4.2.4 GRUPO 04 – FINANÇAS E CONTABILIDADE

O “Grupo 04 – Finanças e Contabilidade”, apresenta o “Critério 01 – Contabilidade e Auditoria Ambiental” conforme apresentado na Tabela 8, observa-se que houve uma diferença entre os pontos alcançados com os pontos possíveis de 10,20 pontos e com isso verifica-se um índice de sustentabilidade neste critério de 71,67%, classificado na avaliação de desempenho como “bom”.

Neste critério, temos como pontos deficitários que poderiam ser melhoradas pela empresa, questões como, por exemplo, a empresa não possuir o balanço social, balanço ambiental e DVA. Tais demonstrativos seriam uma maneira de demonstrar suas atitudes, projetos e pesquisas, cuja finalidade seja melhorar o meio ambiente através de produtos nocivos a natureza, e evitar danos ambientais.

Tabela 8: Grupo 04 – Finanças e Contabilidade / Critério 01 – Contabilidade e Auditoria Ambiental.

GRUPO 04 - FINANÇAS E CONTABILIDADE		Pontos Possíveis	De 0 a 5 minha instituição é:							Score	Pontos Alcançados
CRITÉRIO 01 - CONTABILIDADE E AUDITORIA AMBIENTAL			0	1	2	3	4	5	NA		
107	A instituição possui sistema de gestão ambiental?	2,00				X				60%	1,20
108	Na instituição existe um plano de qualidade ambiental?	2,00				X				60%	1,20
109	Possuem instrumentos de monitoramento para o desenvolvimento/ implantação/ operacionalização dessa política de qualidade ambiental?	1,00					X			80%	0,80
110	Há manual (is) de instrução sobre os programas e procedimentos do tratamento de resíduos produzidos?	1,00					X			80%	0,80
111	A comunidade é envolvida na qualidade ambiental da instituição?	1,00			X					40%	0,40
112	Há controle de objetivos e metas atingidas pela instituição definidas pelo programa de qualidade ambiental?	1,00					X			80%	0,80
113	No planejamento da instituição são priorizados investimentos/projetos na área de gestão ambiental?	1,00					X			80%	0,80
114	São realizadas auditorias ambientais?	1,00				X				60%	0,60
115	A instituição apresenta balanço social, balanço ambiental ou DVA?	2,00	X							0%	0,00
116	A instituição apresenta resultados ambientais em notas explicativas?	1,00	X							0%	0,00
117	A instituição tem conhecimento da estrutura de Balanço Social?	1,00					X			80%	0,80
118	A instituição tem conhecimento da estrutura de Balanço Ambiental?	1,00					X			80%	0,80
119	A instituição tem conhecimento da estrutura de Indicadores Ambientais?	1,00					X			80%	0,80

120	A instituição paga insumos utilizados para redução dos impactos ambientais?	1,00					X			80%	0,80
121	A instituição possui disponibilidade de capital para investimentos ambientais?	1,00						X		100%	1,00
122	Sabe se os estoques de insumos ambientais estão devidamente listados?	1,00				X				60%	0,60
123	A instituição possui bens em uso no processo de proteção, controle, preservação e recuperação ambiental?	1,00					X			80%	0,80
124	A instituição possui demais elementos do ativo permanente, para atendimento ambiental?	1,00				X				60%	0,60
125	A instituição possui gastos com pesquisas e desenvolvimento de tecnologias ambientais?	1,00						X		100%	1,00
126	Sabe se a instituição possui títulos a receber referente à valorização ambiental?	1,00						X		100%	1,00
127	A instituição possui custos relativos à adaptação à legislação?	1,00					X			80%	0,80
128	A instituição faz investimentos constantes em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias ambientais?	1,00						X		100%	1,00
129	Existe consumo de recursos para controle, preservação, proteção ambiental e perda acelerada decorrente de exposição de bens à poluição?	1,00					X			80%	0,80
130	A instituição possui multas e indenizações ambientais? (inversa)	2,00						X		100%	2,00
131	A instituição possui grande quantidade de resíduos que causam impacto? (inversa)	1,00	X							20%	0,20
132	A instituição paga taxas, contribuições e demais gastos relacionados com a área ambiental?	1,00				X				60%	0,60
133	Há controle do grau de conformidade das atividades da instituição com os regulamentos ambientais?	2,00					X			80%	1,60
134	A instituição possui metas e indicadores de eficiência em financeira e contábil, e monitora estas metas?	4,00						X		100%	4,00
		36,00									25,80

Fonte: Nunes *et al.* (2009).

4.3 SUSTENTABILIDADE TOTAL

Neste item apresenta-se a sustentabilidade total obtida pela empresa estudada, fundamentados nos grupos e critérios analisados. Com destaque para o “Grupo 03 – Marketing” o qual obteve entre os grupos, o maior índice de sustentabilidade da empresa, com 92,31%, e para o “Grupo 02 – Recursos Humanos” o qual obteve o índice mais deficitário, com 67,31%.

Sendo que dentro do “Grupo 02 – Recursos Humanos”, em seu “Critério 01 – Equipe de Colaboradores” obteve-se o índice mais deficitário entre os 8 (oito) critérios analisados, com 60,00%, com isto, a fim de se elevar a sustentabilidade da empresa neste item, aplicou-se o método 5W2H a este critério.

Obteve-se ainda um índice de sustentabilidade total para a empresa estudada de 75,78%, que dentro do critério de avaliação e desempenho ambiental, enquadra-se como “bom”, conforme descrito por Nunes *et al.* (2009), além da legislação, surgem alguns projetos e atitudes que buscam valorizar o meio ambiente.

4.4 PLANEJAMENTO RESUMIDO DE GESTÃO AMBIENTAL

Com a obtenção dos índices de sustentabilidade, através da aplicação do SICOGEA – Geração 2, aplica-se o planejamento resumido de gestão ambiental, a ferramenta 5W2H (What, Why, Who, Where, When, How, How Much - O que, Por que, Onde, Quando, Quem, Como, Quanto Custa), sobre o grupo ou critério que obteve o menor índice. Neste sentido, aplicou-se o método ao “Critério 01 – Equipe de Colaboradores”, do “Grupo 02 – Recursos Humanos” por haver obtido o menor índice de sustentabilidade.

What? O que fazer? Fornecer treinamento, cursos profissionalizantes, e incentivos à especialização pessoal (especialização, mestrado, doutorado), aos colaboradores, criando planos de crescimento profissional de acordo com sua formação acadêmica, além de fornecer capacitação na área de preservação de recursos naturais e meio ambiente.

Why? Por que fazer? Qualificação da mão-de-obra e especialização da mesma, tornando seus funcionários cada vez mais profissionais e capacitados a desenvolver suas atividades, incentivando ao crescimento pessoal e melhorando a qualidade de vida de seus funcionários e toda a comunidade envolvida.

When? Quando fazer? Semanalmente, mensalmente ou até mesmo semestralmente, e no caso de especialização da mão-de-obra, fornecer benefícios através de abono de horas para estudo e benefícios especiais aos funcionários que optarem por tal processo.

Where? Onde fazer? Na própria empresa, salas disponibilizadas para lecionar os treinamentos e especializações ou em local adequado a finalidade específica.

Who? Quem fazer? Os gestores, os responsáveis por áreas de produção, assim como responsáveis pelas áreas de marketing, administrativo, entre outros.

How? Como fazer? Desenvolver palestras com especialistas, aulas expositivas, cursos profissionalizantes e até mesmo debates entre os funcionários e gestores, uma espécie de troca de informações, de forma que gere incentivos aos empregados por seu desenvolvimento intelectual e pessoal, gerando desta maneira benefícios à empresa e ao empregado.

How much? Quanto custa? Não orçado.

Destaca-se que a empresa deve ter um monitoramento contínuo sobre este e os demais critérios analisados, pois o método 5W2H possui a finalidade de ajudar na correção de problemas na empresa, propondo formas de melhorar tais problemas, devendo este processo ser contínuo.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Esta pesquisa apresentou como objetivo geral analisar a sustentabilidade ambiental em uma indústria e comércio de artigos esportivos, com a aplicação parcial do SIGÓGEA - Geração 2, onde utilizou-se a primeira fase da terceira etapa do método, que demonstrou sua eficiente obtenção de resultados, onde através das análises do mesmo constatou-se uma sustentabilidade total de 75,78%, considerado “bom” pelos parâmetros do sistema aplicado.

Na empresa estudada, verificou-se ações sociais e de conscientização ambiental, assim como políticas de responsabilidade nas próprias atividades desenvolvidas. Pois a empresa reconhece os impactos causados pela sua produção e já está tomando atitudes que amenizam estes impactos. Ainda assim, acredita-se que a empresa deve investir mais em projetos sociais e ambientais na comunidade onde se encontra instalada, como projetos no desenvolvimento dos índices do corpo funcional, neste estudo apresentado como deficitário.

Percebe-se uma consciência que cada vez mais os recursos naturais são esgotáveis, portanto deve-se implantar na sociedade uma cultura pela utilização dos descartáveis, reutilização de produtos, diminuição do consumo, controle de resíduos produzidos, reciclagem permanente e seletiva, diminuição dos desperdícios, entre outros diversos fatores e atitudes a serem adotadas por todos, tanto sociedade, quanto empresas.

Este estudo foi desenvolvido em uma indústria e comércio de artigos esportivos, não sendo possível comparar tal estudo com outras empresas que atuam em outro ramo de atividade. Além disto, este estudo não permitiu a comparabilidade e a evolução da sustentabilidade da empresa estudada, por se referir a um único período de tempo.

Com base nestas limitações, sugere-se que, em futuros trabalhos, sejam realizados tais estudos em mais de uma empresa, que atuem no mesmo ramo de atividade, a fim de se obter a comparabilidade do desempenho ambiental. Ainda sugere-se repetir o estudo ao longo dos anos, com o objetivo de avaliar a evolução da sustentabilidade ambiental no transcorrer dos períodos.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. – 2. ed. atual e ampliada. – São Paulo : Saraiva, 2007.
- BRASIL, **Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- CARDOSO, Josué Antonio. PINTO, Daiane. SEBASTIÃO, Daiany Cristina. **Responsabilidade Social e Ambiental**. (Estudo de caso apresentado na disciplina - Contabilidade e Responsabilidade Social – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis : UFSC, 2009.
- CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental**. 2ª edição (ano 2008), 1ª reimpr. / Curitiba : Juruá, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- LERÍPIO, Alexandre de Ávila. **GAIA - Um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis: UFSC, 2001.
- NEMAC – Núcleo de Estudos sobre o Meio Ambiente e Contabilidade. Disponível em: <<http://www.nemac.ufsc.br>>. Acesso em: 27 dez. 2010.
- NUNES, João P. de O. et al.. **Contribuições de Melhoria para o Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA**. In: XI Congresso Internacional de Costos y Gestión y XXXII Congreso Argentino de Profesores Universitarios de Costos. Trelew, Chubut e Patagônia, Argentina. 2009.
- NUNES, João Paulo de Oliveira. **Um aporte ao Sistema Contábil Gerencial Ambiental: elaboração e aplicação parcial do novo sistema em clínica hospitalar**. Tese (Mestrado em Ciências Contábeis – Curso de Pós-graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis : UFSC, 2010.
- PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção** – 1. ed. – 2. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2006.
- PFISTER, Elisete Dahmer. **Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e contabilidade ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico**. 252 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção – Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina). Florianópolis : UFSC, 2004.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo : Atlas, 1999.
- SILVA, Benedito Gonçalves da. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba : Juruá, 2009.
- TINOCO, João Eduardo Prudêncio, KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo : Atlas, 2004.
- VALENTIM, Manoel. **História de Garopaba: da armação baleeira a comarca**. 2007/Jun.